



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

Literatura



Qorpo Santo

Uma pitada de rapé



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Uma pitada de rapé

Qorpo Santo

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Livro Digital nº 837 - 1ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

José Joaquim de Campos Leão

(1829 - 1883)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

UMA PITADA DE RAPÉ

COMÉDIA EM TRÊS ATOS

(INCOMPLETA)



ATO I

Mário; uma filha.

CENA I

MÁRIO (*velho estúrdio, batendo em uma formidável caixa*)

É do mais fino que encontrei na Praça do Mercado! (*Sorvendo*) Oh! isto é mais doce que o pão do Céu! Mais puro que a mais pura virgem! Mais inocente que a mais nova flor! Quanto ao cheiro ou aroma... ah (*sorvendo outra*) é mais aromático que quanto espirito-flor, sabonete, óleo e essência há! Ah! se os fumadores pudessem apreciar, como eu, os prazeres que gozo (*sorvendo outra*) ao encher estas ventas deste macio pó! Se pudessem conhecer a frescura que sinto em meu cérebro; a abundância que traz de novas e sublimes ideias à minha imaginação; com que dor de coração não gastariam eles um charuto, ainda dos melhores havanas, em vez de uma econômica pitada de rapé!

UMA FILHA (*entrando*)

Meu pai! então vai hoje à missa!?

MÁRIO

Ora, menina, isto de ir à missa é cousa só própria de velhas, que já estão próximas a ir à cova! Como sabes, eu ainda sou moço! (*Arrastando um pé*) Apenas este diabo desta perna algumas vezes me incomoda, de modo que me custa andar.

A FILHA

Pois está hoje lhe incomodando!? Se não estivesse, eu o convidava a fazermos um passeio agora.

MÁRIO

Sim! sim! (*Esfregando a perna, o nariz e os olhos*) vocês o que querem (*sentando-se*) é bailes, passeios, visitas, festas, enfeites, alfinetes, e não sei que mais! Entretanto que eu... já não gosto dessas cousas. Gosto mais do meu descanso; da tua Mãe; e das minhas apreciabilíssimas pitadas!

A FILHA

Não duvido que tudo isso seja assim; mas fique certo que se as moças gostam de divertir-se; e os velhos de se meterem em casa a tomarem pitadas; é isso devido à pouca idade e vontade própria destas, ou de uma natureza, de um vigor, atividade e esforço incalculáveis; bem como aos velhos, ao estado decadente de sua natureza, isto é, de seu físico; ao cansaço de longos anos de trabalhos; e ao aborrecimento do mundo para o qual se envelhece e aborrece, à proporção que a gente vai envelhecendo e aborrecendo-se de si própria!

MÁRIO (*levantando-se e abraçando a filha*)

És a minha primogênita; não há remédio senão fazer-te a vontade! Vamos lá! Mas (olhando para as calças) esta calça está cheia de nódoas! Vai-me buscar outra (*tocando-lhe no ombro*).

A FILHA

Pronto, papai! Já vou! (*Dá três ou quatro pulos, entra em um quarto e traz outra calça*) Aqui está, papai; aqui está; esta está muito boa; não tem um fio de mais; nem um botão de menos.

MÁRIO (*pagando*)

Ah! isto sim; parece calça de moço. (*Cheira e espirra*) Botaste aqui espírradeira, menina?

A FILHA (*rindo-se*)

Não, meu pai: apenas orvalhei-a com um pouco de espírito de cravo, de que costume servir-me, quando vou aos bailes, ou à missa.

MÁRIO (*despindo-se com alguma dificuldade a que tinha vestido, e fazendo caretas; pega a outra e veste*)

Ah! isto sim. Quem dirá que sou hoje um velho. (*Dando um passeio com muita firmeza nas pernas*) Vejam lá a mudança que faz vestido novo em um corpo velho. É o mesmo que o calçamento de ferro ou de aço por bom ferreiro, em qualquer instrumento já quase inservível. Mas (*olhando para o paletó ou sobrecasaca*), agora é que eu reparo, estou de paletó, e isto é traste impróprio para se ir à casa de Deus, ou dos moços e das moças, como muita gente chama (*para a filha*) sabes que mais? (*Afagando-a*) vai, vai ver a casaca sim; sim, minha queridinha, meu anjinho, minha beldade!

A FILHA

Pois não, papai. Eu vou, e vou já! O que quero é dar-lhe gosto em tudo, para que o senhor. Também... digo? (*volta-se para ele*) não responde? Digo, digo. Para que o papai também me dê o prazer de consentir que eu case com o moço que eu quiser! (*Safa-se aos pulinhos*)

MÁRIO

Ah, brejeira! Vai, vai, anda, que eu hei de fazer-te a vontade! São muito atilados estes anjinhos! Já se sabe — quando afagam muito, querem alguma graça do velho. E o que é verdade é que sempre o conseguem! Vamos gozando as suas amabilidades até que... ou enquanto algum velhaco por bem ou por...

Nota:

No Livro 4 da "Enciclopédia, obra em que foi publicada originalmente a peça, o texto ocupa apenas uma página, sem qualquer justificativa à interrupção.



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com